

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão¹; Elenilce Pereira de Carvalho²; Elisângela de Macedo Maués³; Adrielle Aguiar de Carvalho⁴; Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda⁵

¹Graduação, ²Mestrado, ^{3,4}Especialização, ⁵Doutorado
^{1,2,4,5}Universidade Federal do Pará (UFPA),

³Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)
fernandaoliveira.serrao@gmail.com

Introdução: Ao assumir o papel de cuidar, muitos cuidadores deparam-se com mudanças significativas em seu cotidiano, bem como na sua saúde. O tempo para realizar as atividades de vida diárias e para o lazer encontra-se reduzido, além das mudanças no relacionamento com familiares e amigos. Cuidar de alguém dependente requer esforço mental, físico e psicológico¹. Logo, os cuidadores de idosos se tornam propensos a distúrbios em sua saúde, uma vez que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde é o conjunto formado por bem-estar físico, mental e social. Portanto, estando um desses fatores comprometidos, compromete-se, também, a saúde do indivíduo. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de idosos dependentes internados em um Hospital de ensino em Belém-PA; conhecer o perfil epidemiológico, clínico-físico e nutricional dos cuidadores de idosos, bem como verificar o grau de dependência dos idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e correlacional, oriundo do Projeto de Extensão intitulado “Qualidade de vida de cuidadores de idosos”, realizado com cuidadores formais e informais de idosos dependentes internados em um hospital universitário em Belém. Possui amostragem não probabilística, selecionada por conveniência. Foi desenvolvido entre os meses de junho de 2015 a maio de 2016. Para identificação do perfil socioeconômico e estilo de vida do cuidador, foi aplicado um questionário semiquantitativo. Com o intuito de avaliar o estado nutricional dos cuidadores, foram aferidas as seguintes medidas antropométricas: peso, altura, IMC e circunferência da cintura, e de acordo com o diagnóstico nutricional, foram feitas as devidas orientações. Utilizou-se o índice de Katz para verificar o grau de dependência dos idosos e em seguida, aplicou-se o questionário do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) para a avaliação da qualidade de vida do cuidador. Realizou-se análise estatística descritiva, utilizando-se média e desvio padrão (dp), bem como correlação de Spearman entre os domínios do WHOQOL-bref e variáveis quantitativas do cuidador. Os dados foram armazenados no software Microsoft Office Excel®. Os testes estatísticos foram realizados utilizando-se o pacote estatístico Bioestat 5.0. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o parecer substanciado nº 1124360. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 45179515.4.0000.0017. **Resultados e Discussão:** Dos 85 idosos, 47% são totalmente dependentes; 32% dependentes e 21% parcialmente dependentes. Em relação aos cuidadores, 96% são informais; 97% são do sexo feminino; 37% são filhos (a); 68,3% casados. A idade variou de 18 a 67 anos, com média de 41 anos (dp=3,4). A maioria dos cuidadores (35,6%) apresenta ensino fundamental completo, e verificou-se que 40% são donas de casa. Os dados sociodemográficos encontrados nesta pesquisa corroboram com os achados de outros autores ao afirmarem que a maioria dos indivíduos que exercem a tarefa de cuidar é do sexo feminino e, na maioria das vezes, filhas ou esposas². 70% desses cuidadores coabitam com o idoso e exercem esse papel, em média, há quatro anos, dedicando-se aos cuidados de 5 a 7 vezes por semana e mais de 12 horas por dia. 93% dos cuidadores

não recebem ajuda econômica, e 56,7% afirmaram não receber ajuda na realização das tarefas com o idoso. De acordo com o IMC, 47% dos cuidadores foram diagnosticados com sobrepeso, e 52% possuem risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, segundo a circunferência da cintura; 95% não praticam exercícios físicos, e 92% não realizaram exame de sangue nos três meses anteriores a entrevista. 52% relataram ter pelo menos uma patologia. Em relação à saúde, ao compará-la com a de outras pessoas da mesma idade, 42,3% consideram a saúde boa, e 53,8% relataram piora após tornar-se cuidador. Sobre os hábitos alimentares dos cuidadores, verificou-se que 54% retiram a pele de frangos e peixes antes de comer; 63% consomem frutas e legumes com frequência, e 42% consomem doces de uma a três vezes por semana. Em relação ao consumo de água dos cuidadores, constatou-se a média de ingestão de três copos diários de água. De acordo com o questionário WHOQOL-BREF, o Índice Geral de Qualidade de Vida (IGQV) obteve média de $52,4 \pm 8,9$. O domínio Físico alcançou média de $54,61 \pm 11,5$. Já o domínio Psicológico obteve média de $56,63 \pm 22,2$. O domínio de Relações sociais evidenciou média de $58,43 \pm 19,06$. Em relação ao domínio Meio ambiente, este apresentou a maior média, com $60,27 \pm 11,8$. O domínio Físico foi o que obteve a menor média, resultado este que pode ser explicado devido às atividades diárias que os cuidadores exercem no ato de cuidar da pessoa idosa, como a realização da higiene pessoal, ajuda na locomoção, assim como na vestimenta, ações estas que exigem maiores esforços físicos e que dependem, ainda, do peso e grau de dependência do idoso³. Já em outro estudo⁴, este mesmo domínio recebeu a maior média. Devido às inúmeras responsabilidades que o cuidador possui ao realizar as tarefas com o idoso, além das cobranças e pressões psicológicas que ele sofre, somadas as preocupações do cotidiano, o contexto psicológico do cuidador também é afetado, necessitando, portanto, de serviços que garantam o suporte emocional do cuidador a fim de melhorar sua qualidade de vida. O cuidador de idosos, geralmente, não possui apoio social, o que pode ser evidenciado no domínio das Relações sociais, uma vez que as facetas “Relações pessoais” e “Suporte social” foram as que obtiveram menores pontuações. Já no domínio Meio ambiente, o qual obteve a maior média, a faceta “Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades” foi a que recebeu as maiores pontuações, sendo muitas vezes mencionado o fato da facilidade de obter informações dentro do hospital em que estavam, o que demonstra a satisfação dos cuidadores neste contexto. Houve correlação entre Índice de Katz e o IGQV ($r = -0,48$; $p = 0,003$), bem como correlações entre os seguintes domínios: psicológico ($r = -0,35$; $p = 0,012$), físico ($r = -0,58$; $p = 0,029$) e relações sociais ($r = -0,30$; $p = 0,019$). Não houve correlação com o domínio meio ambiente. Observou-se que houve correlação estatisticamente significativa entre o tempo como cuidador e domínio Físico ($r = -0,534$; $p = 0,000$), e correlação fraca ($r = -0,28$; $p = 0,031$), porém significativa entre idade e domínio Físico. **Conclusão:** Este estudo mostrou que, quanto maior o grau de dependência do idoso, piores são os contextos físico, psicológico, de relações sociais, qualidade de vida e saúde nos quais os cuidadores estão inseridos. Verificou-se também que, quanto maior o tempo de prestação de cuidados e maior a idade do cuidador, mais sobrecarregado fisicamente esse cuidador se encontrará. Constatou-se, portanto que, se não houver o devido acolhimento aos cuidadores por profissionais de saúde capacitados, oferecendo o suporte necessário a esses cuidadores, não só a qualidade de vida destes estará prejudicada, como também todo o cuidado dispensado ao idoso será deficitário.

Referências:

1. Rodrigues SLA, Watanabe HAW, Derntl MA. A saúde de idosos que cuidam de idosos. Rev. Escola de Enfermagem USP. São Paulo, v. 40, n. 4, 2006. Disponível em: Acesso em: 02 Agosto. 2016.
2. Grunfeld E, Glossop R, McDowell I, Danbrook C. Caring for elderly people at home: the consequences to caregivers. Canadian Med Assoc J 1997;157:1101-5.
3. Sena RRD, Silva KL, Rates HF, Vivas KL, Queiroz CM, Barreto FO. O Cotidiano do cuidador no domicílio: desafios do bem fazer solitário. Cogitare Enfermagem, v.11, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: <
<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?Isiscript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=454038&indexSearch>>. Acesso em: 02 Ago. 2016.
4. Anjos KF, Boery RNSO, Pereira RP. Qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes no domicílio. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014 Jul-Set; 23(3): 600-8